Ano 22.º — Sabado, 5 de Outubro de 1929 — (AVENÇADO) — N.º 1.095

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Viva a Republica!

"O Democrata", fiel aos principios que sempre defendeu, sauda, neste dia, todos aqueles, que, honrando o novo regimen implantado ha 19 anos, conservam intactos os seus ideais e pugnam, atravez de tudo, pela nobresa com que desejam se distinga.

In haec dies...

Dezenove anos são passados sobre a jornada gloriosa do 5 de Outubro.

De todos os principios de sã democracia, tão eloquentemente proclamados durante os anos de opressão e ruina, de irresponsabilidade e cinismo que tão tristemente macularam o ultimo periodo de vida da monarquia, nem um, sequer, foi mantido pelos doutrinarios da propaganda republicana, quando a vitoria os atirou para o governo do país! De todas as promessas claramente feitas pelos tribunos da propaganda nas praças publica de todas as cidades do país, tão solenemente reiteradas, pelos futuros diplomatas da Republica, nas capitais da Europa cultal, nem uma se cumpriu! Das banalidades e escandalos de outr'ora, a não ser como nariz de cêra de sermão de aldeia, nas discussões baratas da habitual reunião dos sabados, ninguem mais falou, possivelmente com receio, nem sempre, infelizmente, injustificado de que outros exijam contas exactas das centenas de sindicancias a que nunca se deu remate.

Tal e qual como nos antigos tempos... o ceu continuou a ser para quem o ganha, e a terra... para quem mais apanha!...

Como não existe a pureza na noção do Dever, o Direito continuou sendo previlégio de quem tem. Tanto és, quanto vales. E o principio sagrado da Liberdade, maculado por torpêsas e miserias, continuou sendo o direito conferido a quem tem, de fazer tudo quanto lhe dê na real gana!

A actualidade é precisamente o que todos nós, uns por inercia, outros por vicio, absolutamente merecemos. Não será tempo ainda de fazermos todos um severo exame á nossa consciencia, que, pelo arrependimento, nos leve a mudar de rumo?

* * *

São passados dezenove anos sobre a jornada gloriosa do 5 de Outubro.

Quantos e quantos dos que prepararam o campo e combateram pela vitoria repousam sob o peso do sepulcro. E quantos desses marchariam para a jornada final com a alma alanceada, senão pelo remorso, pelo desengano que em todos os verdadeiros crentes se manifestou ante o quadro triste que a administração e a politica republicana do nosso país patenteou á Europa culta!

Pois não será este o momento azado de voltar ao principio, de começar de novo aquela sementeira profícua dos sãos principios da democracia, dos saudosos tempos da propaganda, entre as multidões.

Não entendem os poucos republicanos portugueses, de principios e de fé, que é chegado o momento de fazer a propaganda da Republica, que a grande maioria dos republicanos **apenas de nome conhece?** Que é tempo de preparar os republicanos de ámanhã entre a falange dos republicanos de hoje, e cuja enormissima maioria, de tal qualidade, apenas tem o nome? Não será este o momento adequado de começar a lançar as bases desse edificio sublime, batido pela luz suavissima da Liberdade condicionada ao Dever, para que a todos chegue, e onde soberanamente impere, sem sofismas, para todos a Egualdade, para que todos possam viver unidos pela Fraternidade universal?

Se eu ouzasse citar um exemplo... poriamos todos os olhos na Italia, onde o maior vulto da historia actual, fanático de um principio que a sã democracia condena, mas com tal arte e tenacidade plantado nas almas juvenis daquela patria grandiosa, que, a dar-lhe o Destino anos de vida, serão necessários seculos de luta formidavel para lhe derrubar o edificio colossal.

Como exemplo de tenacidade na propaganda de um principio é uma verdadeira maravilha. E o que fazemos nós? Em que pensam os republicanos portugueses após dezenove anos de Republica? Porque, por mais dura que seja a verdade, não deixa de ser a verdade. Pensam na revindicta? Para continuarmos outros dezenove anos a dar o tristissimo exemplo do que encontrámos á chegada, de que o Ceo é para quem o ganha, e a Terra... para quem mais apanha? Estamos todos perdidos se não educarmos as multidões, se não escolhermos os homens, se não dignificarmos a Republica.

Fermentelos, 5—X—929.

A. Roque Ferreira
Medico

Um lapso?

Porque será que, tendo sido colectados todos os individuos, como medicos, advogados, veterinarios, farmaceuticos, parteiras, enfim, quantos teem um curso e dele fazem o seu modo de vida, ficou atraz o padre, que tambem cobra honorarios das missas, dos funerais, dos casamentos, dos baptisados, das festas, governando-se de tudo isso?

Não faz, nunca fez sentido que uns paguem e outros fiquem a rir-se.

O padre é um profissional. Nestes termos só um lapso, um esquecimento o poderá ter excluido de contribuir para o Estado com a parte que lhe compete.

Mas a todo o tempo é tempo. E se a época é de sacrificios, os sacrificados devemos ser todos, sem excepção, para não haver reclamações nem más vontades.

Além de que, se não vê razão justificativa de semelhante falta.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Portos de mar

Na distribuição feita ultimamente pelo ministerio do Comercio de verbas destinadas aos diferentes portos do continente para obras de utilidade publica, coube a Aveiro 21 mil contos.

A administração geral do porto de Lisboa é a entidade que recebeu do governo o encargo de os aplicar convenientemente.

Mudança da hora

A hora legal, aquela por que todos se devem regular, sofre, hoje, á meia noite, o atrazo proveniente do adiantamento que teve em abril, devendo, em virtude de um decreto publicado, os relogios ser atrazados 60 minutos.

Não se esqueçam, pois, os possuidores desses objectos, marcadores do tempo, de levar os ponteiros ao sitio, logo, no momento em que do calendario se deve arrancar uma nova folha...

Aos corações bem formados

Um republicano dos antigos tempos da propaganda escreve-nos do estrangeiro uma longa carta em que nos relata as suas infelicidades e como um naufrago quasi sem esperança de se salvar, invocando o seu passado de dedicação e sacrificio pelo ideal, nos solicita um apêlo aos corações bondosos dos correligionarios desta cidade, onde era conhecido, com o fim de lhe minorarem a situação.

Essa carta é um grito de dôr perante o qual não podemos ficar indiferentes e por isso nestas colunas abrimos uma subscrição certos de que ainda hade haver republicanos em Aveiro que nos acompanhem, mandando-nos, com urgencia, qualquer quantia para acudir ao pobre exilado e sua esposa, completamente inutilisada pela doença.

Transporte...	*202$50*
Manuel Gouveia	*22$00*
Soma	*224$50*

De regresso

As praias do litoral foram abandonadas, no principio do mez, pela população citadina, que voltou ás suas lides esperançada numa maior resistencia fisica para continuar a luta pela vida.

Oxalá os calculos a ninguem saiam errados, bendizendo todos o ar que junto do vasto Oceano se respira.

Films...

VIRAM no numero transacto os leitores desta secção o decalogo da mulher casada. Hoje oferecemos-lhe o do marido perfeito para governo daqueles que por ventura andem mal encaminhados:

1.º—Não ser egoista.
2.º—Barbear-se uma vez por dia.
3.º—Dar á esposa, de uma vez, a quantia necessaria para as despesas da casa.
4.º—Lembrar que deve ser a mulher a que leve a conta diaria da praça.
5.º—Falar sempre com educação e com bom modo; nunca gritar e fazer escandalo.
6.º Não apontar aos amigos os defeitos da mulher.
7.º—Procurar, na ocasião de enganar a mulher, que esta, ao menos, o não saiba.
8.º—Recordar-se de que a sogra é a mãe de sua mulher.
9.º—Saír sósinho á noite quatro vezes; e tres acompanhado da mulher.
10.º—Dizer diante das visitas que a mulher é inteligentissima e que nunca teve o minimo pesar pelo casamento.

NA França foi celebrado ultimamente o *dia da batata* e nos Estados Unidos o da *maçã*.

Já não vai a tempo. Senão lembravamos aos banhistas da Barra uma festa identica aos tomates da Junta...

SEGUNDO um periodico, que pousa sobre a nossa mesa de trabalho, num concurso de belêsa do Estado de Elinois (America do Norte) foi eleita uma rapariga cujo rosto é um autentico crivo de sardas. Estas, porêm, ao contrario do que se julgava, não diminuem em nada o encanto das feições onde se localisaram, antes lhe dão uma expressão de simpatia extraordinariamente atraente.

Não pensem, pois, as mulheres com sardas na cara que são feias. Os gostos são relativos e de aí a todas chegar o amor dos homens...

O outono

Chegámos á quadra mais amena do ano se porventura o tempo a não vier transtornar. Estamos aqui estamos no inverno, depois no Natal e no fim de 1929.

Como se corre acelerado para a velhice!...

IMPRENSA

"O Desforço,,

Vem de entrar no seu 37.º ano de publicação este periodico, que na ridente vila do Minho—Fafe—sai todas as semanas e no qual a Republica é defendida com o ardor proprio de quem se interessa devotadamente pelo seu prestigio.

Dirigido quasi desde a sua fundação por Artur Pinto Bastos, cuja vida de sacrificios muito enobrece a sua acção jornalistica, *O Desforço* impõe-se ainda pela maneira como trata os assuntos que dizem respeito ao engrandecimento da terra onde conseguiu enraisar-se, motivo por que o felicitâmos, enviando ao velho amigo e intransigente republicano Artur Pinto Bastos um cordeal abraço.

"Moca...,,

Tambem este bi-semanario republicano de Faro iniciou o 8.º ano, após titanica luta sustentada contra tudo que representa abusos e que naquela cidade algarvia se estavam praticando á data do seu aparecimento por forma a trazer exaltados muitos espiritos.

Dirige o *Moca*... um dos oficiais do 4 de infantaria, sr. Manuel Caetano de Souza, em quem a Republica possue um excelente valor combativo, que só a honra, contribuindo para lhe aumentar o prestigio.

O Democrata sauda o brilhante colega e deseja-lhe as maiores prosperidades.

"Humanidade,,

Saiu no Porto um novo semanario com o titulo da epigrafe, de que recebemos o 2.º numero. E' propriedade do Grupo de Estudos Filosoficos e Sociais *Lux*, em organisação, apresentando-se bem redigido.

Enfileira ao lado dos que combatem a reacção clerical—a peor de todas as reacções.

Com os nossos cumprimentos, uma vida longa e desafogada lhe desejâmos.

Festas á beira mar

Devido ao tempo, que não podia estar melhor, tanto na praia da Costa Nova como na Barra, juntou-se este ano uma aluvião de gente nos dias de sabado, domingo e segunda-feira em que se realisaram as festas da Senhora da Saude e dos Navegantes com desusada animação.

O povo divertiu-se a valer. De banza e pandeirêta em punho, principalmente na Costa Nova,

parecia um ceo aberto. Houve alegria á beira mar, nos palheiros e a bordo da esquadra moliceira, sendo sem conta o numero de automoveis, camionetes e outros veículos que, num vai-vem constante, se cruzavam na estrada, conduzindo forasteiros.

Sim, senhor; assim é que nós gostavamos de ver os portugueses: sempre alegres, satisfeitos, bem dispostos, como nos tempos aureos em que uma loira inglêsa, de cavalinho, valia quatro mil e quinhentos...

Mas leve o Diabo paixões. Tristêsas não pagam dividas e por isso um dia grande mete-se em casa...

O Senhor dos Navegantes seja com todos que andam sobre o mar agitadissimo desta vida tantas vezes cheia de abrolhos...

Mortos ilustres

Esta semana deixaram de existir em Lisboa os capitães de mar e guerra dr. Vasconcelos e Sá e Freitas Ribeiro, ambos combatentes do 5 de Outubro.

Curvâmo-nos perante os despojos dos ilustres republicanos.

Liceu de José Estevam

Terminadas as ferias, terá logar na segunda-feira, 7, a reabertura do nosso primeiro estabelecimento de ensino, havendo, ás 14 horas, uma sessão solene na sala da biblioteca a que podem e devem assistir, além dos alunos, os pais, tutores e encarregados da sua educação. No dia seguinte proceder-se-há á marcação dos logares das diferentes turmas pela ordem seguinte: 1.ª e 2.ª classe, 9 horas; 3.ª e 4.ª, 10 horas; 5.ª classe e cursos complementares, 11 horas.

No dia 9 começam as lições, com marcação de faltas, de acordo com o regulamento em vigor.

E assim se iniciará o ano lectivo de 1929-1930 que Deus queira chegue ao seu termo com proveito para toda a familia escolar.

São os nossos votos.

"Record„ de fecundidade

Transmitem de Berlim que uma mulher de Demmin, chamada Baker, de 28 anos de idade, deu á luz, pela quarta vez, quatro crianças.

E' hoje mãe de oito filhos e oito filhas, o que, decerto, representa um *record* de fecundidade. Madame Baker declarou aos jornalistas que tem esperanças de continuar a ser, até aos 50 anos, detentora deste curioso *record*.

Admitindo que as esperanças da mulhersinha se transformam em realidade, temos: de 28 anos aos 50—22—que, a 4 meninos por ano, arranja a totalidade de 88. Com 16 que já cá estão prefaz 104!

Haja, pois, pão e não se apague o forno...

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 29 de setembro, o snr. Augusto Pedro Ferreira Branco, ausente na America do Norte. Hoje, fazem as sr.ªs D. Maria José Soares Magano esposa do sr. dr. Fernando Magano e D. Clotilde F. de Sousa, professora oficial, a menina Maria Luisa Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira e o sr. dr. João de Almeida, ilustre coronel do Estado Maior; ámanhã, a sr.ª D. Eduardo Osório Flamengo. esposa do sr. João Luis Flamengo, escrivão de Direito e o sr. Luis de Almeida, residente em Lisboa; em 9, a galante Encida Souto, filha do sr. dr. Alberto Souto e em 10, o sr. Antonio Alves de Almeida, de Coimbra.

Praias e termas

Da Costa Nova já regressaram a esta cidade, entre outras familias, as dos sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, dr. Jaime de Melo Freitas, Firmino Picado, Julio Cristo, Antonio dos Santos Victor, Francisco Simões Cruz, José Robalo Lisboa Junior, José Rodrigues Mieiro, Abel Costa, Manuel José da Costa Guimarães, capitães Antonio Pedro de Carvalho e Antonio Moreira Queiroz, dr. Eugenio Coucelro e a sr.ª D. Maria Melo e sua gentil filha.

— Da mesma praia, retiraram: para Coimbra, o sr. doutor Egas Ferreira Pinto Basto, lente da Universidade; para Oliveira do Bairro o sr. Carlos Nunes Branco; para Eixo o sr. dr. Diniz Severo e para Soure, o sr. José Nunes Guerra, escrivão de Direito.

— Para ali seguiu com a familia o sr. José Lopes do Casal Moreira, secretario da Camara Municipal.

— Das termas de S. Pedro do Sul, chegou o capitalista sr. Francisco José Lopes de Almeida.

— Da Figueira da Foz, regressou a Coimbra, o sr. Adélio Rocha e familia.

Arre, ladrões!

Na Costa Nova, o vinho que antes das festas ali realisadas era vendido em determinada taberna a 1$50 o litro, passou, de sabado á noite em diante, ao preço de 1$80! Depois, isto é, na terça-feira, baixou porque a população da praia tambem diminuiu.

Que precisava este *hónesto* negociante?

Um premio, decedidamente. Mas ao qual não faltassem, pelo menos, quinze dias de cadeia.

Para exemplo.

A. Silvestre de Jesus

Esteve esta semana em Aveiro onde nos veio visitar assim como ao dr. Alberto Souto e irmão Pompilio, o sr. Alexandre Silvestre de Jesus, que em Schanghai (China) faz ha muitos anos parte do alto comercio.

O sr. Silvestre de Jesus, que veio á nossa terra atraído pelo convivio mantido com o *Democrata*, de que é leitor assiduo no Oriente, tenciona per correr as principais cidades da Europa e, em especial, tudo quanto existe digno de vêr-se no nosso país, depois do que irá a Macau, onde nasceu, para voltar de novo ás suas ocupações em Schanghai lá para fins de dezembro.

Ao ilustre visitante, que muito estimámos conhecer pessoalmente, desejâmos as maximas felicidades durante a longa jornada que, para recreio do seu espirito, está fazendo, e aqui mais uma vez lhe pedimos que seja portador de um apertado abraço para o amigo comum—o dr. Daniel Corte Real.

Instrução popular

A B C

A terra é bôa e fecunda,
Mas de tudo o que nos dê,
Nada terá a riqueza
Das letras do A. B. C.

E' por isso que na Vida,
Para a gente triunfar,
Primeiro deve saber
Ler, escrever e contar!...

Amélia Vilar

Amélia de Guimarães Vilar, autora do *Pecados de toda a gente* e outras produções poeticas de subido valor, que definem exuberantemente o seu talento de poetisa genial, acaba de escrever, (segundo nos consta) a pedido dos *Amigos da Escola Primária*, os versos acima transcritos, que tanto pelo conceito como pela naturalidade, mostram bem ser a *linguagem dos deuses* que afluiu aos labios da poetisa portuense, com o fim santo e sublime de dignificar o Ensino, o Saber e a Escola.

Bem haja!

Se a poesia é a exibição mais bela e natural da inteligencia humana, estando mesmo provado que antecedeu a prosa, sempre que cantar o bem e a educação dos povos, passa a ser a manifestação divina e egregia das almas puras e belas como as de Amélia Vilar.

Diz Horacio, não nos ocorre agora onde: *Aut prodesse volunt; aut delectare poëtae*; Amélia Vilar já conseguiu no *Parnaso Lusitano* uma e outra coisa, recreando-nos o espirito com proveito—fim geral da poesia, no dizer de Soares Barbosa.

Os seus versos denotam sempre ternura, sentimento, doçura, sendo alguns verdadeiros raptos duma alma inspirada e dotada de alto e fino gosto poetico. Talvez que Amélia Vilar aprendesse a ler por algum livrinho de versos que o feliz acaso lhe deparasse um dia nas alcovas ou estantes do lar paterno nos risonhos e saudosos dias da sua longinqua e descuidosa infancia; tal a cadencia e o ritmo das suas quadras, verdadeiros extases de poesia carinhosa e instrutiva.

No proximo ano lectivo irão os meus alunos decorar e entoar em côro os ternos versos de Amélia Vilar—que farei afixar nas paredes da minha escola, para que as crianças do porvir consagrem sempre, em sucessivas gerações, a memoria de tão distinta e simpatica poetisa.

As folhearmos os seus livros e lermos as suas poesias liricas, apetece cobrir aquilo tudo de beijos, «pondo em bronze estes versos entalhados», versos que as criancinhas das escolas não cessam de recitar em seus recreios infantis.

P. MOITA

ATROPELAMENTO E MORTE

No regresso da concorridissima romaria da Barra, na segunda-feira, vinha Manuel Pereira, o *Prolongueiro*, de 65 anos, viuvo, que se dirigia para a sua residencia, nas Silhas, freguesia da Gloria, desta cidade. Muito próximo dos Moinhos, isto é, quasi a dois passos das Piramides, foi colhido por um automovel que era conduzido pelo seu proprietario João Amaro, ha pouco regressado do estrangeiro. Do choque resultou a queda do espelho, que ficou perto da vitima e que, reconhecido, foi denunciar o culpado, que, num acto de assombrosa deshumanidade, apagou as luzes e fugiu rapidamente.

O pobre Manuel Pereira, conduzido ao hospital, faleceu na manhã seguinte, tendo sido preso o responsavel de mais este desastre, responsavel pelo menos pela sua atitude para com a vitima.

A' compita

Como publicamente é conhecido, a Junta da Barra expoz na montra do estabelecimento do sr. Ferreira, aos Arcos, cinco tomates colhidos na grande tomataria do Esteiro do Oudinot, destinado a futuro ponto de reunião da familia aveirense nos meses de veraneio.

Em volta desses tomates, bordaram-se largos, vastos e complicadissimos comentarios, sendo os sobreditos motivo para uma curiosa e prolongada observação por parte dos entendidos. Temos, porém, de confessar que, para estes, foi grande a decepção, a principiar pelo numero exposto—impar!

Em vista de tal sucesso, o nosso amigo, sr. Antonio Joaquim de Pinho, expoz, no mesmo logar, trazidos da sua quinta do Areal, onde se produziram, duas belissimas peras, dalto lá com elas!

Aquilo sim, aquilo é que é fruta da bôa!

Ricos exemplares, fruta de encher o olho, absolutamente justificativa da frase suspirada duma criadinha—genero rebolado e corado—que exclamava delirante:

— Mas que duas respeitaveis peras!

Nesta frase, não nos enganamos, vai o melhor aplauso á exposição de peras do sr. Pinho, a quem tambem enviamos os nossos parabens, porque os merece.

Este numero foi visado pela comissão de censura

A mulher de Aveiro

triuufa mais uma vez num concurso realisado em Viseu

Nas festas que ha dias tiveram logar em Viseu efectuou-se um concurso de trajos regionais, ao qual compareceram duas raparigas que, pela sua belêsa e pelo rigor da indumentaria, obtiveram os primeiros premios.

O correspondente do *Seculo* na patria de Viriato, refere-se, assim, ao acontecimento:

No salão nobre da Camara Municipal, realisou-se, hoje, o concurso de trajos regionais, que despertou um interesse fora do vulgar.

As raparigas apresentaram-se realmente duma maneira que merece as nossas felicitações; representavam algumas delas a zona maritima da região de Aveiro, onde se encontram as belezas femininas tão caracteristicas da nossa raça.

As raparigas que hoje se apresentaram a disputar entre si a primeira classificação eram muito formosas, principalmente duas delas, que pertenciam á cidade de Aveiro e ganharam os 1.º e 2.º premios.

Ganhou quem devia ganhar. O juri, que era composto pelas sr.ªs D. Cecilia Correia de Lacerda, D. Delfina Amaral Babel e Cia, D. Matilde Lebre, e pelos srs. tenente-coronel Lopes Mateus, presidente da Camara, e capitão Almeida Moreira, director do Museu Grão Vasco, foi justo.

Tambem fazia parte do juri a sr.ª D. Alda Pereira, que não compareceu, por seu pai, o sr. dr. José Pereira, ter sido vitima dum desastre em que fraturou um braço.

A classificação foi a seguinte: 1.ª Joana de Oliveira e Silva, de Aveiro; 2.ª, Maria da Conceição Gilzans, de Aveiro; 3.ª, Cecilia Clara das Neves, de S. João da Madeira; 4.ª, Estrela Emilia de Araujo, de S. João da Madeira; 5.ª, Maria da Assunção, de Oliveira de Frades.

Os premios eram, respectivamente, de 500$00, 300$00, 200$00, 150$00 e 100$00. Os dois ultimos foram oferecidos á ultima hora pela Camara e pela comissão de turismo.

Apareceram outras concorrentes, que não foram classificadas, mas que não deixam, no entanto, de merecer uma referencia. São elas Margarida Ferreira e Piedade Lucinda, de Oliveira de Frades; Irene Clara das Neves e Irene Ventura Araujo, de S. João da Madeira.

Após a classificação, as concorrentes e o juri dirigiram-se á barraca de chá da Cruzada Contra a Mendicidade, onde foram distribuidos os premios e servido um chá, recebendo tambem as premiadas um camarote para assistirem á tourada.

Ainda que Esgueira faça hoje parte da cidade sabemos, contudo, que nem sempre ali as premiadas e que não tiveram duvida em oferecer o concurso da sua belêsa e da sua elegancia a esse certamen, onde, como se vê, não podiam ser melhor apreciadas.

As raparigas da cidade que, digâmos de passagem, se encontram sempre prontas para auxiliar qualquer tentativa plausivel e justa, desta vez negaram se—não sabemos bem porquê—a prestar o seu concurso a tão curioso certamen, sendo certo que em quaisquer ocasiões em que tomem parte triunfam pela certa, como sucedeu na Curia, ha dois anos, á nossa gentil conterranea Isabel Gomes Teixeira de Barros, proclamada vencedora de tantas outras que lá compareceram.

A's premiadas de Esgueira, que são, na verdade, lindas moças, os nossos parabens.

De geração expontanea...

O orgão democratico local, descrevendo, na cronica da Barra, a arborisação do Esteiro do Oudinot, diz que tudo está disposto em tres filas, e, donde a onde, nascido *expontaneamente*—querem os nossos leitores saber o quê?—*melancias, tomates e varios arbustos!*

Imaginem a riquêsa que aquilo já é e ainda está em principio!...

Se das lamas surgem *expontaneamente* tomates, como viu o cronista do orgão, com certeza é porque no canal já andam bastantes besugos...

Necrologia

Com 75 anos de idade finou-se no principio da semana o sr. Joaquim Antonio Ferreira, natural de Recardães, concelho de Agueda, mas nesta cidade residente desde muito novo. Foi procurador da familia Casimiro Barreto Sachetti e cobrador da Agencia do Banco de Portugal. Teve alguma influencia politica por dispor de bastante votação, militando sempre no partido regenerador. Era um homem forte e por isso temido pelos adversarios quando havia eleições renhidas. A doença, que ha tempo o vinha minando, poz agora termo á sua existencia pelo que enviâmos aos doridos, especialmente a seu filho Armando Madail Ferreira, o nosso cartão de pêsames.

* * *

No preterito sabado tambem faleceu na praia da Costa Nova o sr. Alberto Ferreira Pinto Basto, antigo influente politico no concelho de Ilhavo.

Era cunhado do sr. Mario Duarte e contava 67 anos.

As nossas condolencias á familia enlutada.

Carta da America

Do nosso conterraneo e amigo Manuel Gouveia recebemos esta semana uma carta em que nos fala do interesse com que estavam sendo lidas as nossas *Irreverencias* pela colonia aveirense e á qual juntou 2 dollars, sendo uma para os pobres de *O Democrata* e outra para o republicano infeliz a favor de quem abrimos subscrição nestas colunas.

A Manuel Gouveia, que tanto tem honrado lá fóra o nome do seu torrão natal, distinguindo-se pela sua honesta conduta e amor ao trabalho, os firmes protestos do nosso indelevel reconhecimento, por tudo.

Tribunal da Comarca de Aveiro

—

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, pendem, por apenso ao processo de falencia requerido por Domingos Marques Melão e mulher Violante Vieira Diniz, proprietarios, do Rêgo da Venda, freguezia da Oliveirinha, contra Augusto Gonçalves, casado, proprietario e negociante, da Moita, dita freguesia, uns artigos de classificação de falencia em que é requerente o Agente do Ministerio Publico nesta comarca e arguido aquele falido Augusto Gonçalves; e nos mesmos artigos de classificação de falencia, alega o requerente que o arguido cessou pagamentos não se apresentando ao Tribunal nos 10 dias seguintes, nos termos do artigo 188 do Codigo do Processo Comercial; que não tinha escrituração, deixando assim de cumprir os preceitos e formalidades legais referentes a esta, e que a falencia se deve ainda a manifesta incuria do arguido.

Que assim, e nos termos dos artigos 188 e 322 do Codigo do Processo Comercial, cometeu o dito arguido o crime de quebra ou falencia culposa, punivel pelo art. 447 paragrafo 1.º do Codigo Penal, devendo a falencia ser classificada de culposa e o arguido condenado nas penas do Codigo Penal, e mais legislação aplicavel.

E, nos mesmos artigos, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, a citar o dito falido Augusto Gonçalves, para até á 3.ª audiencia posterior áquele praso, contestar os mesmos artigos de classificação de falencia.

As audiencias nêste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, excepto sendo feriado, porque, nesse caso, se fazem nos dias imediatos, e sempre por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca sito á Praça da Republica desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 30 de Julho de 1929.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

A. Valente

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Tribunal da Comarca de Aveiro

—

Arrematação

2.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do quarto oficio—Flamengo—na execução hipotecaria que Antonio Joaquim de Pinho, viuvo, proprietario, da Murtosa, move contra D. Adelaide de Sá Marta Marques da Costa, viuva, e seus filhos, residentes em Coimbra, vão á praça, pela primeira vez, no dia 13 de Outubro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, os seguintes bens pertencentes e penhorados aos executados:

Uma terra lavradia, pertenças e direitos, sita nas Cavadas, limite de Sarrazola, que produz milho e arroz, no valor de 6.000$00;

Uma quarta parte de um assento de casas de habitação e suas dependencias e pertenças, sita na Rua do Ribeiro e da Capela, do logar de Sarrazola, no valor de 15.000$00;

Uma terça parte de uma praia de junco, moliço e estrumes, com suas pertenças, sita na Ilha de Ronca, logar de Vilarinho, Ria de Aveiro, no valor de 12.000$00;

Metade de uma terra lavradia e pertenças, denominada o Chão da Azenha, limite de Sarrazola, no valor de 2.500$00;

Uma terra lavradia, pertenças e direitos, sita na Chousa do Pinheiro, limite de Cacia, no valor de escudos 1.400$00;

Uma terra lavradia, pertenças e direitos, sita no local denominado Chousa do Pinheiro, limite de Cacia, no valor de 6.500$00;

Metade de uma terra que produz estrume, com suas pertenças, denominada Quatro Sortes, na Ilha do Pereira, freguesia de Cacia, no valor de 5.000$00; e

Uma tapada que produz pasto, com suas pertenças, sita na Oliveira, limite de Cacia, no valor de 2.500$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos, para deduzirem os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 30 de Julho de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio

João Luiz Flamengo

Tribunal da Comarca de Aveiro

—

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão do quarto oficio Flamengo, que este subscreve, se processa e corre seus devidos e legais termos, uma acção sumaria comercial, que Rosa Carlos Vergas, casada, da Gafanha da Nazaré, move contra Maria Joana de Oliveira, viuva, do mesmo logar, e seus filhos, como herdeiros de seu falecido marido Francisco Antonio de Oliveira, e na qual aquela autora aciona os reus pela falta de pagamento de uma letra da importancia de 500$00, aceite pelo falecido marido da primeira ré, em 15 de Outubro de 1926, com vencimento em 15 de Outubro de 1927, e juros de doze por cento desde o saque, letra essa de que ela é portadora. E por que aquela divida foi contraída pelo falecido reu em beneficio do seu casal, pede que a sua viuva e os seus representantes, sejam condenados a pagar-lh'a com os referidos juros.

Assim, correm editos de 40 dias a contar da segunda e ultima publicação legal deste, chamando e citando os reus Manuel Antonio de Oliveira, casado, e Antonio de Oliveira e mulher, cujo nome se ignora, filhos e nora do reu falecido, ausentes em parte incerta da America do Norte, para, no praso de 10 dias posterior ao dos editos, impugnarem, querendo, o pedido, sob pena de revelia e dos ulteriores termos da acção para os quais ficam tambem citados.

Aveiro, 30 de Julho de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio

João Luiz Flamengo

Tribunal da Comarca de Aveiro

—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 13 do proximo mez de Outubro, pelas 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, na falencia de João de Oliveira Quininha, casado, capitão da marinha mercante, e José Nunes Ramos, solteiro, agente de passagens e passaportes, ambos de Ilhavo, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, e em primeira praça, afim de ser entreguem a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio:

Uma propriedade que se compõe de uma terra lavradia com pôço, engenho de ferro, arvores de fruto, uma pequena casa de adobes e mais pertenças, sita na Avenida Saudade, da vila de Ilhavo, avaliada em 55.000$00.

E em segunda praça, por metade das avaliações respectivas, dos seguintes predios:

Um predio de casas de um andar, casas terreas, pateo e quintal com todas as suas pertenças, sito na Rua João de Deus, da vila e freguesia de Ilhavo, avaliado na quantia de 55.000$00;

O direito e acção que o falido João de Oliveira Quininha tem em uma terça parte de um predio situado na Rua João Carlos Gomes, da vila e freguesia de Ilhavo, avaliada a dita terça parte na quantia de 16.666$66;

Um palheiro de madeira, tendo á frente uma cêrca morada de adobes, com pateo e poço, sito na Costa Nova do Prado, freguesia de Ilhavo, avaliado na quantia de esc. 12.000$00.

E no mesmo dia, pelas 15 horas, e na Costa Nova do Prado, tambem serão arrematados todos os moveis arrolados ao falido João de Oliveira Quininha.

Pelo qual são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Junho de 1929.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

A fechar

O professor Strauch, que ensinava medicina legal na Universidade de Berlim, fazendo ha tempos uma lição sobre crimes passionais, aludiu a certas qualidades fisicas dos pretos e aos atractivos que eles exercem sobre algumas alemãs.

Muitas estudantes, que assistiam á lição, ergueram-se um tanto ruborisadas.

—Deixem-se estar, minhas senhoras,—acudiu o professor. Por mais que se apressem, já não conseguem apanhar o paquete que hoje parte para Africa...

"O Democrata"

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª "	$80
Na 3.ª "	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha) 1$00